

Empresas patrocinam saco de lixo em Brazlândia

VÂNIA RODRIGUES

Os empresários de Brazlândia vão patrocinar sacos plásticos para a comunidade local, evitando que o programa de coleta seletiva de lixo implantado em 30% da cidade seja inviabilizado. O administrador de Brazlândia, Ronan Batista de Sousa, explicou que o estoque adquirido quando o projeto foi iniciado, em outubro passado, já está no fim. "São gastos mensalmente 2 mil e 600 sacos porque cada residência recebe dois sacos de cores diferentes para separar o lixo molhado, que vira adubo, do lixo seco e que pode ser reciclado", salientou. O administrador disse que, em troca do patrocínio dos sacos, as firmas poderão colocar o nome dos recipientes.

O secretário do Meio Ambiente, Paulo Timm, conheceu ontem a usina de processamento de lixo em Brazlândia. Acompanhado de assessores da secretaria, do superintendente do Serviço de Limpeza

Urbana, Walter Flores, e do administrador, ele visitou os galpões de seleção de lixo e depois se reuniu com os funcionários do local. Paulo Timm gostou do que viu. "Aqui não existe mais lixo, tudo é reaproveitado, ou como material reciclado ou como adubo", ressaltou. Durante o encontro, eles discutiram alternativas para implantar o sistema de coleta seletiva em toda a cidade. Ainda falta fazer este tipo de recolhimento de lixo no Setor Veredas, na Vila São José e em parte do Setor Norte.

Adubo — Das 20 mil toneladas mensais de lixo que vão para a usina, 60% viram adubo orgânico e 40% são materiais recicláveis — papelão ou lata. Este material reciclável já está sendo comercializado, principalmente as latas. O adubo, entretanto, ainda está esperando uma peneira para ficar à disposição dos interessados. O diretor do Instituto de Ciência e Tecnologia da Secretaria do Meio Ambiente, Rogério

Dias, explicou que a peneira está sendo construída especialmente para a usina. "É que tudo aqui é experimental e tem de ser feito sob medida", explicou.

Rogério disse, ainda, que a peneira não está atrasando o processamento do adubo. "Embora o tempo normal seja de três meses, este aqui está demorando porque não tínhamos uma pá mecânica para fazer a mistura do lixo", argumentou. Ele acrescentou que o problema já está superado. A administração vai ceder a pá mecânica. Ele acrescentou, ainda, que até o início de abril o adubo estará pronto para ser usado pelas escolas e hortas comunitárias da cidade.

Como a produção de adubo pela usina gira em torno de 12 mil toneladas mensais, o produto deverá encontrar boa demanda entre os produtores rurais, tal como ocorre com o adubo produzido nas estações do SLU na Asa Sul e em Ceilândia.



Sheyla Leal

A coleta seletiva do lixo é feita em sacos plásticos de cores diferentes distribuídos pela administração